



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

“OS VISIONÁRIOS”

Há quem se compraza em ocupar colunas e colunas de jornais a architectar projectos idealistas dum engrandecimento cidadão que leva os mais arrojadados a ver num futuro próximo a bela Rainha do Cávado transformada, como por magia, numa Brasília em miniatura... São felizes, os visionários. Não tanto aqueles que, já cansados de esperar, chegam a descrever do humanitarismo dos homens, do bairrismo dos naturais, da crença de muitos que se dizem crentes, e juntam o seu desânimo à apatia dos que cruzam os braços, num desamor à terra que os viu nascer, porque madrastra sempre, lhes nega um «lugar ao sol». Os visionários satisfazem-se com palavras, ou, o que é mais condenável, procuram demolir com palavras as obras feitas por outrem, como se bastasse para o bem duma terra haver quem fale, sem nada construir para o bem comum. O bem comum, para muitos, é o seu interesse privado e pouco mais. Entendem então que toda a orgânica dum vastíssimo concelho, atrazado e atrofiado há mais de duas décadas, para uma boa administração por «cabecas bem feitas», tem que girar à volta dos seus projectos.

Que mais pode esperar uma terra quando os seus filhos maiores a servem assim?

Agora pretende-se que a localização dos nossos estabelecimentos assistenciais é imprópria. Acoima-se de «deploráveis» e «criminosas» (sic) a situação do Abrigo dos Tuberculosos. E esquece-se—como os homens são ingratos!—que quando se fez a adaptação daquele edificio, houve em vista—a visão agora é outra!—subtrair os tuberculosos curáveis ao contágio familiar, o mais rapidamente possível. Se não houvesse aquele ainda não haveria outro. Nem ali, nem noutra zona da cidade. Como não há um Abrigo para Mulheres Tuberculosas. Como não há um Infantiário para impedir o contágio de mães doentes, ou quando estas tem de ser internadas, ou necessitam trabalhar fora do lar. E entretanto, quantos milhares de bacilos de Koch em vez de infectar a relva do Campo D. Carlos vitimam—esses sim!—tantas vidas em contacto permanente com tuberculosos na promiscuidade dos lares miseráveis. Se houvesse casas nas proximidades do Hospital, que pudessem adaptar-se a estas realizações, indispensáveis a qualquer cidade que se preze, quem haveria que o não desejasse? Que importaria que ficassem no centro? O que interessava é que existissem... pelo menos. E depois de existirem, que desempenhassem a missão assistencial a que são destinadas. Para tanto, basta que todos os esforços se conjuguem eficientemente no sentido da melhor assistência ao doente e ao pobre, quer do ponto de vista clínico, quer no auxílio financeiro por parte das entidades competentes. Da função humanitária dos organismos de saúde pública é que podemos concluir o que eles valem como factores de recuperação social ao serviço duma terra. Os visionários, esses, pretendem começar pelo fim... Ou nem começam; falam apenas!

Não seria este tema mais digno de ser debatido por quem desejasse ver melhoradas as condições sanitárias da sua terra?

Volta a falar-se na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, e desta vez com mais uma rotunda e dois quilómetros de extensão...

Faz-nos rir a ingenuidade dos visionários. Ou melhor, faz-nos pena. E faz-nos pena, porque não concebemos que haja algum barcelense que não sinta vergonha de ter no centro da sua cidade uma avenida a que deram tão pomposo nome, aberta para um monturo de casas sujas habitadas por seres humanos, num escárneo aos visionários...

Estes não falam em bairros de casas salubres—por onde deveriam começar ao sugerir projectos!—para que toda essa gente tenha a possibilidade dum lugar ao sol... Não falam e deveriam falar.

Porque nenhuma outra realização é mais importante, na cidade e arredores (deixemos as rodovias para mais tarde) do que bairros económicos, de rendas acessíveis aos pobres—lembramos que o Bairro da Misericórdia ainda continua por urbanizar—e se quisermos confrontos com terras que progrediram, verificaremos que foi por aí que todas começaram, depois de imprimirem estímulo à sua indústria.

Como se não bastasse falar por falar, procura-se canalizar através da imprensa toda a atenção camarária e do governo para utópicas realizações, que têm por fim valorizar zonas e propriedades particulares, que pouco ou nada têm a ver com as necessidades mais urgentes à saúde pública, dos contribuintes de oitenta e nove freguesias.

Senão vejamos: porque se não fala em acabar com as trezentas e tantas fontes de mergulho, que por essas aldeias espalham a doença e tantas vezes a morte nos pobres rurais, cuja existência os visionários parecem ignorar? Quem pede para que se consigam ligações de estradas transitáveis para todos esses lugarejos, onde haja necessidade da visita dum médico ou dum padre, ou o transporte de maca para o hospital? Silêncio... Isto faz

MAIS FELICITAÇÕES

Amigo Rogério Calás:

Passa mais um aniversário de «O Barcelense». Não fui dos primeiros com o meu cartão de cumprimentos.

Assim aconteceu por falta involuntária.

Sabe bem que estou sempre presente nas colunas do jornal que a Barcelos tantos e tão bons serviços tem prestado.

Embora um pouco distante observo, atentamente, o que por aí se passa com interesse de valia e séria projecção.

Por isso mesmo é propícia a ocasião para o felicitar, com o preito da minha admiração por si e por todos que a «O BARCELENSE» tanto esforço têm dedicado ao serviço da causa, sempre actual, de um Barcelos maior e melhor.

Que a boa causa continue a unir dedicações e energias, e bastará essa união para garantir o progresso e o futuro.

Do resto poderão falar acidentalmente os tempos, mas não falará a história.

Daqui lhe envia um abraço, com votos de muita saúde, o sempre ao dispor.

Amigo certo

Coimbra—20—2—1962 MÁRIO MIGUEL NORTON (DR.)

Do Grémio Nacional de Imprensa Regional recebemos o seguinte:

... Senhor Director do Jornal «O BARCELENSE» Em nome da Direcção deste Organismo tenho a honra de felicitar V. pela passagem de mais um aniversário do Jornal que mui dignamente dirige.

As nossas felicitações tornamo-las extensivas a todo o Corpo Redactorial, ao mesmo tempo que formulamos os mais sinceros votos de prosperidades ao serviço da Imprensa e da Nação.

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me.

A Bem da Nação.

O Director-Secretário

Nuno Rossini Rosado (Dr.)

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1962.

BODAS DE OURO DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

Passa-se este ano o 50.º Aniversário do Orfeão Académico do Porto, e 25.º da reorganização do Orfeão Universitário do Porto.

Porque não podiam datas como estas—Bodas de Ouro e Bodas de Prata—passar despercebidas, foi resolvido dar a maior projecção a estes festejos, tendo sido convocados, através da Imprensa, todos os Antigos Orfeonistas para uma reunião magna que elaborou e aprovou o programa das Comemorações, que ficou assim constituído: *Dia 21 de Março*

De Manhã: Missa (Sé ou Trindade) celebrada pelo Padre Clemente Ramos; Cumprimentos na Reitoria; Plantação de uma árvore na Sede nova.

—Romagens:

Ao túmulo de um antigo orfeonista (Eng. Modesto Osório); Ao túmulo de um antigo Reitor (Prof. Doutor Pereira Salgado) e Ao túmulo de um antigo Regente.

De Tarde: Colóquio; Inauguração simbólica da Nova Sede; Homenagem ao Prof. Doutor Amândio Tavares e Entrega da Medalha de Ouro de Mérito Artístico da Cidade do Porto ao Orfeão (oferta de um antigo Orfeonista).

A Noite: Jantar de confraternização (Pavilhão dos Desportos) e Serenata nos jardins do Palácio de Cristal (execução por antigos Orfeonistas. *Dia 22 de Março*

De Tarde: Colóquio e à Noite: Sarau—1.º Coral actual; Homenagem ao Maestro Afonso Valentim; 2.º Peça da autoria do Sr. Eng. Adalberto Mendo (representadas por actuais orfeonistas e 3.º Tuna (antigos e actuais orfeonistas), Fados (antigos orfeonistas) e Orquestras de Tangos (Antigos).

parte dos assuntos proibidos no «carnet» dos visionários...

E todavia, a condição essencial ao progresso dum povo «sine qua non» é a valorização do indivíduo no «clan» familiar, antes de tudo o mais. Sem isso, poderão erguer-se monumentos, rasgar-se avenidas, construir-se a cimento armado tudo o que a mente desvairada possa conceber, que pouco ou nada vale. É preciso que na base de todo esse progresso esteja a valorização integral do homem como factor primordial a desenvolver. Esquecê-lo e às suas necessidades primárias—alimentação e habitação, seguidas da valorização espiritual—é condenar inexoravelmente à falência todas as realizações, as mais audazes, as mais insólitas concepções dos visionários!...

E isto não é mais do que um cristianismo vivo que urge antepor ao materialismo ateu da nossa época. «Mal vai ao Homem—dizia alguém—quando a sociedade, à semelhança duma grande árvore, tiver secas as raízes. Poderá possuir uma forte estaca que ajude a sustentá-la; porque essa facilmente há-de apodrecer também. Só a raiz poderá sustê-la de pé, não obstante a violência dos vendavais, cada vez mais fecunda e frondosa».

ERCILIA NOVAES MACHADO

BARCELOS POR DENTRO

Esperávamos ter hoje algumas novidades para vos contar, queridos leitores, mas de todos os «diz-se» nenhum se confirmou cabalmente, e é esta a razão por que não mencionamos ainda, nestas colunas, essa onda de um querer forte no progresso de Barcelos. Sabemos só que se se concretizar essa corrente de optimismo, a fisionomia de Barcelos mudará um pouco, fica mais airosa e livre, muito embora o que vá desaparecer seja bastante típico, quer pela sua antiguidade, quer pela sua raridade.

Hoje em dia conta fortemente o progresso duma terra e se para ele tem que ser sacrificado um numero mínimo de interessados, então não se olhe para trás, lute-se por esse progresso, haja esforço para construir-se um Barcelos melhor e mais formoso, pois no século vinte, século da velocidade, da ultra rapidez, é pernicioso deixar arrastar uma terra pelas ideias sornas e retrógradas de alguns, contra o progresso duma colectividade que representa um todo que tem de ser homogéneo, para ser coerente nesse ideal de levantar a nossa terra, de elevá-la ao lugar que lhe compete na hierarquia das cidades deste Portugal tradicionalista.

Parar é morrer, e Barcelos não pode parar nem morrer, uma terra como a nossa tem que acompanhar este ritmo sempre crescente de evolução que se nota na maior parte das cidades e vilas desta velha Europa.

A evolução tem de ser, como a palavra indica, num sentido directo, de forma que dum ressurgimento material, visível no alargamento da cidade, pela abertura de novas avenidas e ruas, pela construção de novos centros residenciais, surja também um desenvolvimento no campo das instituições públicas e particulares, criando-se museus, patrocinando-se conferências, dando à juventude um meio de se alicerçar convenientemente contra ideologias antagonicas e ruinosas ao desenvolvimento duma colectividade.

Só assim a palavra evoluir tem o seu emprego devido, pois não se concebe um desenvolvimento material sem o consequente aumento da capacidade moral. Infelizmente não se nota a correlação entre os dois campos e por isso mesmo vemos, no dia a dia, surgir essa luta mesquinha que separa os homens e destrói as civilizações.

Mudando de assunto, mas que afinal vai bater no mesmo, pedimos aos serviços de limpeza da cidade para olhar mais vezes pelo estado de limpeza dos chafarizes da cidade, e mais propriamente pelo chafariz do nosso grandioso Campo da Feira.

Por estar no centro da cidade serve constantemente a quantos nos visitam para tirar artísticas fotografias, e muito embora o lixo e pedregulhos que se notam no interior de cada tanque não fiquem nelas, o mesmo não acontece com a retina dos nossos olhos e isto parece mal, denota falta de cuidado e de limpeza. Um pouco de boa vontade e tudo se arranjará.

E é tudo para esta semana; atrás de tempo, tempo vem, e então é natural que para a semana tenhamos notícias frescas e boas.

R. C.

EVOCAÇÃO

Embalada no sonho que a sua alma vivia,
Bebendo a largos haustos a fé, a vida, o amor,
Construindo no vacuo castelos d'alegria
E em grutas misteriosas adormecendo a dor...

Assim seguia a estrada da vida em harmonia
De coração e alma, com asas d'oiro a arder,
Abraçando na Terra a alacre fantasia,
Procurando na Vida vivificar o amor...

Planava docemente nas regiões etéreas
Procurando somente cantar com devoção
Um hino ao Ideal, que às lúgubres misérias
Fugia, p'ra escutar a voz dum coração...

Mas a alma, adormecendo, caiu em letargia,
Deixou queimar as asas, morrer o sonho ardente
E a risonha quimera, que outrora em si floria,
Murchoou... voaram cinzas... silenciosamente.

I VALDA

BAPTIZADO

Na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, na cidade de Lisboa, baptizou-se um filhinho—o quinto—do nosso illustre conterraneo e assinante Senhor Dr. Manuel Inácio Novaes Machado, distinto Advogado naquela cidade, e de sua Ex.^{ma} Esposa, Senhora D. Julia Alves Araujo Novaes Machado.

Serviu de padrinho o nosso amigo Senhor Dr. Luis Novaes Machado, Tio paterno do neófito e distinto Médico, neste concelho. Ao recém-nascido foi dado o nome de António Filipe.

Os EX-PORTUGUESES

Portugal vive uma hora má. Sairá dela, com honra e mais forte, é certíssimo, mas terá de a viver em cheio, terá de opor-lhe uma frente irredutível e de esmagar todos os obstáculos que se lhe oponham, e custe o que custe. E poderá consegui-lo, desde que o queira, desde que a vontade de 22 milhões de portugueses espalhados pelo Mundo, seja unânime e firme, no desejo de vencer, na vontade de batalhar, na dedicação a uma plena unidade nacional.

Claro que se percebe, muito bem, a razão do espantoso e súbito dislate universal e por culpa do qual nos vemos rodeados de inimigos. Mas o contrassenso é estranho, pelo paradoxo de se ser odiado, por tantos governos estrangeiros,—e alguns em plena crise político-social—um governo que tinha o seu país em paz, no gozo da ordem social e da valência económica, em perfeitas condições de equilíbrio político e de disciplina moral. Sim. Sabemos muito bem as razões dos aparentes dislates, contrassenso e paradoxo; a ilegalidade, o roubo. Cá dentro, o roubo do Poder; lá fóra, o roubo dos nossos haveres. Só isto: estamos a braços com a nefasta obra de ambiciosos e imorais, ou seja, com a obra dos nossos inimigos externos e dos internos.

Os inimigos externos:—são nossos inimigos político-sociais, todos quantos são manejados pelo Comunismo internacional; e nossos inimigos nos problemas da Economia, todos os que o Plutocratismo manobra, e em especial, os manobrados pelo «bezerro de ouro» anglo-saxónico. Terreno das manobras de uns e de outros:—a O. N. U.

E' pela verdade e pela razão, que devem orientar-se e agir, todos os valores que querem fundamentar-se no justo, no legal, no direito moral e jurídico. Mas no Mundo actual vive-se longe desta coerência entre a verdade e a sua lógica.

Com efeito, o simples facto de Portugal pertencer às Nações Unidas, dava-lhe razão e direito de ser ali defendido das acusações injustas, ou, pelo menos, de ser ali analisada toda a causa que lhe dissesse respeito, mas analisada com verdade e com leal justiça.

Não foi assim e já o não será, nunca mais, visto que as delegações dos inimigos têm de observar uma certa coerência entre o ontem e o hoje. O dito, foi dito.

Não esperemos que, nas suas bocas o Diabo de ontem seja o Anjo de amanhã. Na O. N. U. é Portugal o réu, e jamais será chamado, de vítima. Esta é a conclusão que já não poderemos esquecer. E não, porque estamos entre dois fogos que nos agredem.

Na O. N. U., dois blocos se defrontam com ideologias políticas, sociais e económicas, antagónicas, inimigas. Um, quer a ruína do outro. E é impossível, por enquanto, prever qual das duas ideologias ganhará a partida. Todavia, o facto concreto é este:—Cem vezes ganhou a Rússia, ora na assembleia geral, ora no Conselho de Segurança. Cem vitórias em 15 anos, não será um bom presságio?

Sempre que as votações deram ganho ao bloco ocidental, com derrota do grupo Comunista, verificou-se que essa vitória ocidental não afectava a política ou os interesses da Rússia. Eram coisas de *lana-caprina*, vitórias de mediocre projecção nos interesses do Ocidente. As vitórias chorudas, as grandes, essas não as descurava, nem, as descura, a Rússia, porque tem nas mãos a assembleia geral e as maiorias afro-asiáticas, e no Conselho de Segurança tem o veto. E como ali não há honradez nem vergonha, a O. N. U., com as maiorias afro-asiáticas e com os *vetos* dos Sovietes, continuará. O que podemos esperar, prctanto, em tal ambiente?

Estes inimigos externos são potentes e perigosos, mas oferecer-nos uma vantagem:—falam alto e de frente. São tempestades que se anunciam com relâmpagos e trovões. Vemo-las vir e podemos prevenir-nos, no possível. Mas os outros, os inimigos internos, esses são muito mais perigosos, porque se ocultam nas sombras dos equívocos, porque andam a nosso lado, comem na mesma mesa e, até, dormem na mesma cama.

E esses grandes inimigos internos são, o *boato* traiçoeiro, a *anedota* insidiosa, a frase *ambígua*, a *bonesta* queixa do patriota contra o Governo, a *lamurienta* conta dos nossos desastres e fracassos políticos, económicos e sociais, a *denúncia* da nossa deficiente e tarda evolução, etc., etc. No conjunto tudo isto são fórmulas destrutivas, negativas, demolidoras do espírito de coesão nacional e de confiança nos nossos Destinos, e, ao mesmo tempo, são implícitos convites á aceitação de abdicações nacionais a favor de estrangeiros, e são exigências do sacrificio dos nossos ideais pátrios, á ideologia social comunista. A traição, a surpresa nocturna, são a norma das suas técnicas, desde a frase de falso amigo, ao ouvido, até ao assalto de quartéis, e ao rasgar de cartazes patrióticos, como quando foi do grito nacional sobre a nossa defesa de Angola, como o tem sido, agora, a propósito de Goa. Actos vis, de pura negação da Pátria. Actos traiçoeiros, levados a efeito na escuridão da noite e no silêncio citadino das altas madrugadas.

E não podemos pensar que tais acções sejam obra da inconsciência de garotos, já que esses cartazes são afixados nas paredes, mas sempre a alturas razoáveis, a sua destruição é, pois, obra de adultos de homens altos, com esqueletos direitos, mas de alma torta e de consciência pervertida. E, se não eles—porque talvez se trate de miseráveis destruidores sociais que assim ganham uma cõdea—serão esses que os mandam, e que lhes pagam.

Essas consciências pervertidas serão de portugueses que já deixaram de o ser, porque já são, apenas, ex-portugueses, e ex-homens. São já a escumalha, o lodo da Nação, a repudiada imundície moral e mental que se tornou apátrida, e que, por viania, abre as portas da cidadela ao inimigo exterior, e que, por 30 dinheiros, entrega Jesus a Caifás. Esses ex-portugueses, são os Humbertos Delgado e os Henriques Galvão que ainda estão entre nós, como vitoras escondidas, e que temos de descobrir e de esmagar.

O inimigo exterior é mau; mas o interior, o que bebe café conosco, esse a quem apertamos a mão, confiadamente, esse, é infinitamente pior. Ele é o caruncho, o rato, que róem, mínam, e fazem destruir o edificio na-

Estrada de Barcelos a Braga

Por informação fidedigna chegou ao nosso conhecimento que dentro em breve principiarão as obras da grande reparação da Estrada Nacional de Barcelos a Braga, por Prado e que se encontra intransitável.

Sabemos também que os Srs. Professores Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, ilustré e incansável Deputado da Nação e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, dinámico Presidente do nosso Municipio, não têm descurado este melhoramento de grande necessidade para o concelho de Barcelos.

CINETEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido neste cinema uma superprodução musical, em Eastmancolor:

AS CANÇÕES UNIDAS

O filme dos cinco continentes, pois de todo o mundo se apresentam as melhores atrações. Um espectáculo inolvidável com a nossa grande Amália Rodrigues.

Para maiores de 12 anos.

Na 5.ª-feira, 1 de Março, às 21,30 horas, mais um filme francês, em Dyaliscope, realização de Henri Calef:

OS VIOLENTOS

A história apaixonante de um crime, quase perfeito. Um filme de invulgar mistério. Acção e Suspense!

Para maiores de 17 anos.

Brevemente: VIAGEM AO CENTRO DA TERRA.

PELA FRANQUEIRA VIA SACRA

Como nos anos anteriores principiam no 1.º domingo da quaresma, dia 11 de Março, estes piedosos actos que todos os anos levam á Franqueira elevado numero de devotos.

A primeira Via-Sacra cabe á cidade de Barcelos, agregando as freguesias de S. Pedro e S. Martinho de Vila Frescainha que todos os anos se apresentam muito concorridas de fieis.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—4—1963, o Sr. Dr. Artur Pinto Coelho; até 28-2-1963, o Sr. Comandante João José de Miranda; até 30—1—1963, os Srs. Engenheiro Jerónimo Cardoso Botelho Júnior, João José das Eiras, Manuel Figueiredo Dantas e João de Sá Domingues de Oliveira.

Até 30—12—1962, os Srs. Manuel Correia Fernandes, José Lourenço Rodrigues, David Pereira de Miranda, António Alberto de Miranda Arantes, Joaquim Faria Gonçalves, Emilio Machado, Colégio Missionário de Maria, Casa de Saúde de S. João de Deus (Sala de Cultura), Casa de Saúde de S. João de Deus, D. Maria José Miranda Basto, Agostinho da Silva Reis, Joaquim Alves de Sousa, Dr. Emidio de Faria Leite, José Doucasaux, José Alves Pereira da Quinta, Família do Sr. José Cardeiro, João Duarte Veloso, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, D. Glória da Silva Pimenta, Décio Nunes, Gerência da Fábrica de Fiação, Família do Sr. Luís Pinheiro, Amaro, Moreira & Carvalho, Ld.ª, José Araújo Gonçalves, José da Silva Freitas, Domingos Martins de Pinho, Mário Campos Henriques, José Luis da Cunha, Nestor Pimenta, Francisco Lopes da Silva, Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos, Manuel Vieira Cardoso, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, António Lopes de Melo, Viuva do Sr. José Luis da Cunha, António Donato Correia de Oliveira, Dr. Viriato Luzitano Alves Ferreira, Manuel Joaquim Dantas, António Rodrigues Gomes da Costa, Joaquim Pereira Gomes, Bartolo de Oliveira Correia Paiva, Joaquim Peixoto Pereira Machado, Carlos Veloso de Araújo, Antonio Godinho Meira, Direcção do Sindicato Nacional das Serrações, Direcção do Sindicato Nacional da Panificação, Antonio Tavares Fernandes, António Lourenço Pereira, João da Graça Correia, Augusto Figueiredo & Silva, D. Vicente Mahiques Senti, Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Dr. Ascensão Correia, Aristides Gonçalves Ramos, Dr. Victor Manuel de Almeida, que fez o favor de pagar com 50\$00; Viuva do Sr. Avelino Gomes de Sousa, João Landolt de Sousa, Domingos Gomes Ferreira, Cecilio de Magalhães, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, D. Euclídia Rosa Ferreira da Silva, José da Silva Peixoto, José Cardoso Maivar, Agência do Banco Nacional Ultramarino, em Barcelos, António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, Avelino Gonçalves da Silva, D. Clarice da Costa Gonçalves, João José Vieira Martins, Firmino Gomes da Silva, Francisco Mano Dias de Sá, Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Barcelos, Felix Luis da Cunha, Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, D. Maria José Novaes, Jaime Lopes Rebelo, António Matos Duarte Barbosa, que fez o favor de pagar com 50\$00; António Ferreira da Costa, António Marques Pimenta, Alfredo Marinho Júnior, que fez o favor de pagar com 50\$00; Agostinho Fernando Carvalho de Araújo, Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, que fez o favor de deixar 30\$00 para o Pessoal Gráfico; Américo Baptista Miranda, Joaquim Barbosa Duarte Senra, Manuel Casanova da Silva, D. Maria Emilia Martins da Silva, Francisco Diniz da Costa Andrade, Manuel Joaquim da Costa, D. Deolinda Ferreira da Silva, Francisco Oliveira Duarte, Adelino Ribeiro dos Santos, José Cardoso Carneiro da Silva, Manuel Figueiredo Barros, Joaquim Duarte da Silva, D. Arminda Ferreira Sampaio Braga, João Fernandes Figueiredo, Aníbal de Araújo, que fez o favor de pagar com 50\$00; D. Arminda da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre; Joaquim Sobral, Assembleia Barcelense, D. Maria do Carmo da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre de Almeida e Carlos Alberto Rodrigues de Araújo, que fez o favor de pagar com 50\$00.

DO BRASIL

Até 30—12—1962, os Srs. Antonio Carvalho Figueiredo, Cândido Carvalho Figueiredo, José Gomes Ferreira, Manuel José Gonçalves, José Luis e Sousa, Américo Alves Moreira e Manuel José Lamela.

DO CHILE—Até 30—12—1962, o Sr. Artur Vieira.

DA ARGENTINA

Até 30—12—1962, o Sr. Joaquim da Cunha Vieira.

DA ÁFRICA

Até 30—12—1962, os Srs. José Novaes, Jaime Leite Romeu e Manuel Cândido dos Santos Silva e, até 30—12—1961, o Sr. João de Oliveira Gomes Rocha.

—Para todos estes bons amigos, vai um muito obrigado.

AO COMÉRCIO

A firma Santos & Brito, Ld.ª, informa que nomeou seu depositário dos vinhos ESPADARTE, no concelho de Barcelos, o Sr. Manuel do Vale Enes, com sede e Estabelecimentos no Largo da Estação.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte.

cional, isto é, que arruinam a nossa paz, a nossa unidade, a nossa confiança no futuro da Pátria. Se não os destruímos, seremos nós destruídos por eles. Certo. E' o lógico. FRANCISCO DE AZEVEDO

Cumprimentos ao Ex.º Governador Civil

Segunda-feira, em Braga, as Forças Vivas do Distrito foram á Cidade dos Arcebispos cumprimentar o novo Governador Civil, Ex.º Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

Os salões do Palácio dos Falcões nunca contiveram tantos Nacionalistas como segunda-feira.

De Barcelos também foram numerosos cavalheiros cumprimentar o illustre Magistrado, que é um Homem probo e trabalhador.

Récita pelo Orfeão Barcelinense

Sob a orientação do Sr. P.º José Fernandes da Silva, illustre Musicógrafo, é levada á cena, hoje, pelas 21,30 horas, no Teatro Gil Vicente, uma interessante récita, com o seguinte

PROGRAMA:

I—Marcha patriótica, do Dr. M. Faria.

SEIS CANÇÕES DO NATAL

1—Noite formosa 4 v. ig., Antiga mel. alemã; 2—Nasceu Jesus 2 v. ig., Gluck (1714-87); 3—Noite alta 3 v. ig., Mel Fr. Silcher; 4—Natal dos sinos 3 v. ig., Melodia alemã; 5—Canto do Natal 3 v. ig., Dr. M. Faria e 6—Aleluia! Glória a Deus!, J. F. Haendel (1685-759).

II—1—Canção do linho 4 v. ig., Tomás Borba; 2—Coro das Massadeiras 3 v. ig. (arcaico) do Cancioneiro de Gonçalo Sampaio; 3—Duas canções Minhotas, de P.º Fernandes da Silva; a) Ana Mariana 4 v. ig., (Póvoa de Lanhoso); b) Choral Chora 4 v. ig. (popular); 4—Scherzo 3 e 4 v. ig., P. Eritta e 5—Coro dos Marinheiros (da ópera «O Navio Fantasma») 4 v. ig. R. Wagner (1813-83).

III—Acto de Variedades, com os conjuntos «Pinguim» e «Cinco dias e poucas horas».

E' de crer que os barcelenses concorram em grande número a este Sarau de Arte, que deve resultar do máximo brilhantismo.

PRESIDENTE DA CÂMARA

A fim de tratar de assuntos referentes ao progresso de Barcelos e assistir á posse do novo Governador Civil de Braga, esteve em Lisboa o nosso illustre conterrâneo e amigo, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, distinto Professor.

SILVESTRE MATOS DA COSTA

Em concurso documental para provimento do lugar de terceiro official da Escola Industrial e Commercial de Oliveira de Azemeis, cujo resultado foi recentemente publicado no «Diário do Governo», ficou classificado em primeiro lugar o nosso illustre conterrâneo e prezado assinante Sr. Silvestre Matos da Costa, natural de Vila Cova. Este inteligente funcionário, que desde há quatro anos vinha desempenhando as funções de aspirante no estabelecimento congénere de Castelo Branco, deve tomar posse do novo cargo dentro de breves semanas.

«O Barcelense» felicita o seu estimado Colaborador Sr. Silvestre Matos da Costa, pela justa promoção.

"O BARCELENSE,"
HÁ CINQUENTA ANOS

18—2—1912

DESABAMENTO DA TORRE
DA ORDEM TERCEIRA

«Na segunda-feira, pela meia hora da tarde, com fragor espantoso, derruiu, abalada pelos furores da tempestade, a torre do templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Se não era uma obra maravilhosa de architectura, impunha-se como elegante, no ponto em que construída, com os seus sinos tocados por musica, unicos nesta villa de velhas tradições religiosas».

UM REGEDOR DE LAMEGO

«O regedor d'uma das freguesias do concelho de Lamego, recebeu um officio da administração, fazendo-lhe diversas perguntas indispensáveis á elaboração de uma estatística. O Regedor respondeu:

Insententissimo Senhor

Incluso arremeto a vossa inselencia a inclusa relação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguesia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mez findo digo que findou.

Almas—Nenhuma. Cá na parochia ninguem acredita nessas tolíres.

Ideotas—Só, o mestre escola, pois não há cá outro que tenha mais ideias e mais aquellas do que elle.

Suicidios—Um só, o do Pedro Zagal que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

Cereais—Aqui não há mel, quanto mais cêra. As abelhas são mais do que as abespas. Emquanto ao resto, apanha-se cevada e palha para os Cidadãos.

CURSO DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Na proxima quinta-feira, dia 1 de Março, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Casa do Povo de Cristelo, laboriosa e progressiva freguesia do nosso concelho, realiza-se um Curso de Nutrição Animal, cujas lições serão proferidas pelo illustre Engenheiro Agrónomo, Sr. Luís de Sacadura Botte Côte Real, do Sector de Nutrição Animal da Companhia União Fabril de Lisboa.

Ao Ex.ºmº Pároco de Cristelo, Sr. Padre José de Miranda Carvalho, á Ex.ªmª Junta da Freguesia de Cristelo, ás Ex.ªmªs Direcções da Casa do Povo da mesma freguesia e da Sociedade Avícola do Minho e ao Ex.ºmº Sr. Engenheiro Agrónomo Nuno Mendonça, Delegado da CUF, em Braga, «O BARCELENSE», agradece o honroso convite.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz foi solenemente baptizado um filhinho—o primogénito—do nosso amigo, Sr. Engenheiro Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, illustre Prof. e da Sr.ª D. Maria Luísa Araújo Carvalho, inteligente Prof.ª. O neófito recebeu o nome de Eduardo Augusto, sendo padrinhos os Avós maternos, Sr. José Eduardo Nunes de Araújo e Esposa, Sr.ª D. Ilda de Araújo.

VENDA JUDICIAL

Boa propriedade, com moradia, terrenos de cultura, moderno lagar de Azeite, etc.

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da Comarca dos Arcos de Valdevez, vão à praça os seguintes imóveis:

—Uma propriedade denominada «Quinta de Baixo e de Cima», com casa de morada, dependências, logradouro, terrenos de cultura, ramadas, boa água, etc., NA QUAL SE ENCONTRA INSTALADO UM BEM APETRECHADO LAGAR DE AZEITE, com todos os requisitos modernos e em ótimas condições de laboração, sita no Carregadouro, freguesia de S. Paio de Jolda, junto à Estrada Nacional de Ponte do Lima a Arcos de Valdevez, ao km. 33.;

—Sorte de Mato, no Monte da Vália; e
—Uma Sorte, leira ou gleba, de terra de baldio na Vália, ambas situadas na supracitada freguesia, tudo no concelho dos ARCOS DE VALDEVEZ.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga

SECÇÃO DE BARCELOS**CONVOCAÇÃO**

São por este meio convocados todos os associados deste Sindicato Nacional a comparecerem na sua Sêde Social, no próximo sábado, dia 10 de Março p.º f.º, pelas 16 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação dos RELATÓRIOS e CONTAS das Gerências dos anos de 1959, 1960 e 1961.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, numero suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer numero de sócios, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel da Silva Dantas

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

SECÇÃO DE BARCELOS**CONVOCAÇÃO**

São por este meio convocados todos os associados deste Sindicato Nacional a comparecerem na sua Sêde Social, no próximo domingo, dia 11 de Março p.º f.º, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação dos RELATÓRIOS e CONTAS das Gerências dos anos de 1959, 1960 e 1961.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, numero suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar funcionará com qualquer numero de sócios, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Ezequiel Lopes Duarte

PELO CONCELHO—Faleceram

Nesta cidade, Alfredo Fernandes da Mota, de 67 anos; Domingos Cardoso Alves, de 25 anos; Francisco Martins Vieira, de 81 anos; Maria da Conceição, de 62 anos e Fernando Gomes Pereira, de 45 anos.

—Em Salvador da Campo, Ana Dias Duarte, de 86 anos e Violante da Cruz Pias, de 95 anos.

—Em Martim, José Joaquim Ferreira, de 72 anos.

—Em Areias de Vilar, Francisco José de Sousa, de 73 anos.

—Em Panque, Luísa Maria Duarte, de 90 anos.

—Em Vila Boa S. João, Eduardo Ferreira, de 61 anos; Francisco Duarte, de 56 anos; Nelson Maria do Vale Rego Campos, de 53 anos e Manuel José da Costa, de 69 anos.

—Em Adães, João José Gomes Senra, de 76 anos.

—Em Rio Covo Santa Eugénia, Alberto Ferreira Pedras, de 69 anos.

—Em Arcoselo, Maria do Carmo Pereira da Silva, de 62 anos.

—Em Perelhal, Maria Rosa de Miranda, de 73 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, António Gomes Barbosa, de 71 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Operações

Com felicidade, foram operadas, no nosso Hospital da Misericórdia, as Srs.ªs D. Alice Cardoso e Silva e D. Maria do Céu dos Santos Figueiredo Cunha. Estimamos

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325

Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Ao público

Palmira Ribeiro de Sá, moradora em Aldreu, freguesia do concelho de Barcelos, vem tornar público de que se aparecer magoada ou ferida, só se pode queixar de Manuel Gonçalves de Miranda e família, da mesma freguesia, porque já têm ameaçado a signatária.

Al fica o aviso para os devidos efeitos.

Aldreu, 15 de Fevereiro, de 1962.

Palmira Ribeiro de Sá

Bom negocio

Merceria e Vinhos, em optimo local e com boa clientela, passa-se, junto a esta cidade.

Informa esta Redacção.

ALUGA-SE

Casa sita à rua D. Diogo Pinheiro, n.º 7.

Informa Casa Meira.

**MANUEL GOMES DA COSTA
AGRADECIMENTO**

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a enfermidade do saudoso finado, às que tomaram parte no funeral e às que assistiram às Missas por sua alma.

A todos, pois, aqui lhes consigna a sua gratidão.
Barcelinhos, 22 de Fevereiro de 1962.

A FAMÍLIA

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Ofícios Correlativos do Distrito de Braga

SEDE EM BARCELOS**CONVOCAÇÃO**

São por este meio convocados todos os associados deste Sindicato Nacional a comparecerem na sua Sêde Social, no próximo domingo, dia 18 de Março p.º f.º, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apresentação, apreciação e aprovação dos RELATÓRIOS e CONTAS das Gerências dos anos de 1959, 1960 e 1961.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, numero suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer numero de sócios, depois deste prazo de tempo.

A Bem da Nação

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Salvado Martinho Ballester Crespo

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447

BARCELOS

AMIEIROS

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38

BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

Vende-se

Na freguesia de Oliveira, deste concelho, uma bouça que mede 22 mil metros, com mato e pinheiros; outra bouça com 13 mil metros e terreno de lavradio que produz 60 alqueires de milho e 4 mil litros de vinho, etc.

Estes prédios são juntos à estrada e vendem-se por motivo do seu proprietário viver longe de Barcelos.

Informa esta Redacção.

Vende-se

RELÓGIO DE TORRE

Com garantia e muito barato; dá horas e meias horas e repete; corda para 8 dias.

Informa a Relojoaria Carvalho, junto ao Mosteiro do Senhor da Cruz—Barcelos.

Passeios e Excursões

18 de Março—S. Bento, S. Torcato, Penha e Braga.

11-12-13-14 de Abril—Fátima e Lisboa.

4-5-6-7 de Junho—Fátima e Lisboa.

12-13-14-15-16 de Setembro—Fátima e Lisboa, em luxuosos Auto-Carros a

PREÇOS ESPECIAIS.

Informa: Drogaria da Praça—Barcelos

Rádio—Electricidade

Televisão

ARMINDO SILVA

Rua D. António Barroso, 89=1.º

Telefone 82708

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã está de serviço a Farmácia CENTRAL.

Tordo da Finlândia

Foi morto um, em Vitorino dos Piães, Ponte do Lima, pelo Caçador Sr. José Pinto Lázaro, da cidade de Barcelos, com a seguinte anilha: A-156329 MUS. Z

HIKI FINLAND.

FESTAS DE ANOS

No dia 20 fez anos o Senhor Eduardo António da Silva, digno Mestre e Encarregado geral da Fábrica de Malhas TOR; por tal motivo as Operárias ofereceram-lhe diversas lembranças, desejando-lhe, ao mesmo tempo que esta data se repita por muitos anos, na companhia de todos os seus familiares.

As Operárias

—No dia 20 fez 83 anos o Sr. Manuel Lopes, digno Mestre de Obras. Por este motivo, a Ex.ª Família Salazar-Norton, ofereceu-lhe um lauto almoço. Parabéns.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR**Concentração Escutista na Franqueira**

No passado domingo, 18 de Fevereiro, com um dia de sol radioso, os nossos bravos Escutas acompanhados pelos seus familiares e amigos subiram a Montanha Sagrada e Histórica da Franqueira, não só para cumprirem uma disposição assumida há 12 anos, celebrar uma missa por alma dos heróicos Alcaides de Faria e confraternizar com a família escutista do nosso Nucleo, decorrendo tudo em boa ordem e franca camaradagem, resultando em boa propaganda do nosso movimento.

A's 11.30 os Escutas seguiram para a Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, onde o Rev.º P.º Filipe de Fátima celebrou missa, acompanhado pelo Grupo Coral Escutista sob a regência do Sr. Cecílio de Magalhães. Nesta cerimonia o galhardete do Grupo N.º 13 foi conduzido pelo Escuta Moçambicano, João Carlos Moller, que desta maneira se quiz associar à concentração dos seus irmãos barcelenses.

Ao Evangelho, o Rev.º Assistente do Grupo N.º 24 de Santo Antonio pronunciou uma tocante locução, cujas palavras calaram fundo no espirito de todos os presentes.

Seguiu-se a Promessa do Rev.º Assistente do Grupo N.º 18 de Barcelinhos, Sr. P.º Abílio Mariz de Faria, e do novo Chefe daquela unidade, Ilídio Eurico Gomes Torres, cujas perguntas regulamentares foram feitas pelos Chefes Drs. Luis Faria e Manuel Faria, seguiu-se a Promessa dos Lobitos da Alcateia N.º 13 «D. Antonio Barroso», Alberto Guinart Sanchez, Antonio da Cunha Pereira, Carlos Alberto Vilar de Aguiar e Vitor Manuel da Silva, e dos Exploradores do Grupo 18 de Barcelinhos, José Antonio de Faria Ribeiro Novo, Antonio da Silva Durães e Domingos Manuel Miranda Alves, bem como de Antonio Manuel Ferreira Vilaça, do Grupo 24 de Santo Antonio. Seguiu-se o almoço na Pousada, tendo algumas patrulhas cosinhado ao ar livre.

A tarde realizou-se um programa recreativo, ao qual se dignaram assistir os Srs. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo e Dr. Vitor Marques Junior, bem como todas as pessoas que se encontravam na Franqueira, e cujo desempenho a cargo do XIII Agrupa-

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Srs:

Dr. Juiz Manuel Alves Passos Coelho e Dr. Conservador do Registo Civil, Silvino Ferreira Lopes, desta cidade; José Pereira da Cunha, de Braga; António da Silva Ferreira, de S. Paio do Carvalhal; Porfirio Pereira Duarte, de Luanda, Africa; Artur António Gomes Torres, de Venezuela, e a Ex.ª Sr.ª D. Maria Luísa da Conceição Vicente Neiva, de Tancos. Agradecemos a gentileza.

Falta de espaço

Por este motivo, fica vário original para a semana e, entre ele, o relato do funeral do heróico 1.º Sargento do Radar, Sr. Domingos de Oliveira Neiva falecido em Serviço da Patria, em Angola, e cujo funeral se realizou no dia 17, em Fragoso.

mento de Barcelos, Alcateia 13 e Grupo 13, agradou plenamente. Durante esta Festa foram entregues aos Escutas de Santo Antonio, Abel Gaspar Pinto e Alberto Antonio de Sousa Calás de Carvalhal a insignia de 2.ª classe, e aos Lobitos, Manuel Mouta de Faria a 2.ª Estrela, Antonio Manuel da Silva, Fernando Alberto Rego Pinho, Francisco Sampaio Fins, e Joaquim José Rodrigues, a 1.ª Estrela.

No Concurso de Papagaios saiu vencedor o Lobito Alberto Guinart Sanchez, que recebeu um busto de Legionário, e no Tiro ao Alvo venceu Antonio José Quintas.

E com toda a gente satisfeita, pela forma como decorreu esta concentração, regressamos a Barcelos maravilhados com o ambiente fraternal que ali observamos e a alegria estampada nos rostos da família escutista do nosso progressivo Nucleo. A. F.

TOTOBOLA

Agente Oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

ALMOÇOS ESPECIAIS

Amanhã, domingo, o acreditado RESTAURANTE

PÉROLA DA AVENIDA

apresenta a todos os seus Ex.ªs Clientes a seguinte EMENTA:

Aperitivos
Canja de galinha ou papas
Filetes de pescada ou Lampreia à Bordaleza
Cosido à Portuguesa c/ todos c/ arroz do forno
Franginhos assados ou cabritinho
Pão, vinho branco ou tinto, fruta e doce

35\$00

TOTOBOLA

Apostas Mútuas Desportivas—Agente em Areias S. Vicente: ARMANDO DE FÁRIA FERNANDES

Sarrabulho—Amanhã, domingo, no Restaurante do CAFÉ BARCELENSE há o saboroso SARRABULHO à moda de Barcelos, Franginhos assados, Lampreia e diversos pratos, os vinhos são de 1.ª qualidade. Não se esqueçam de fazer uma visita a esta Casa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA DOS COGOMINHOS» EM BARCELOS**
Notas de História e Genealogiapor: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

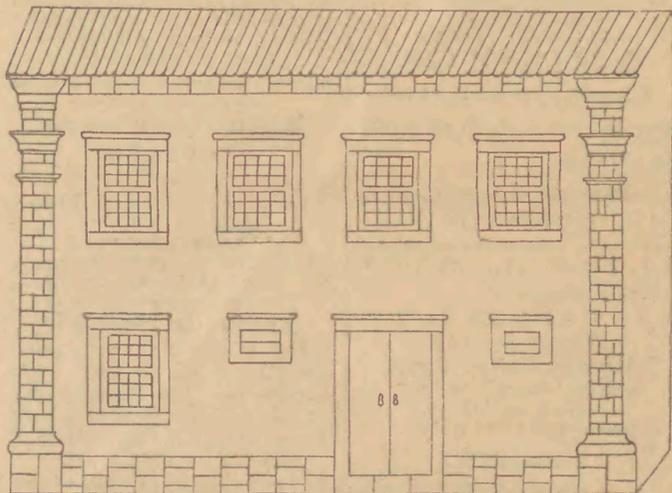
Na antiga Rua da Misericórdia, (hoje do Visconde de S. Januário), em Barcelos, existiu uma casa nobre de arquitectura modesta, mas que denotava muita antiguidade, se bem que fôsse de acanhadas dimensões, e cuja construção teve que se limitar ao diminuto espaço de que dispunha essa rua em recuados tempos da nossa antiga vila.

Referê-se portanto o presente estudo, a uma casa que já não existe, mas à qual ficaram ligados vários factos da História de Portugal, e que albergou a-dentro das suas velhas paredes, uma família que usando o nome da terra onde habitava, a-pesar dos respeitáveis apelidos dos seus antepassados, os Barcelos Cogominhos, fidalgos de certos merecimentos, tiveram nos seus últimos rebentos fracos descendentes, que pelas suas acções contrárias ao bem estar do nosso reino, degeneraram o sangue que lhe legaram os seus progenitores, escurecendo o bom nome dos seus avoengos, que constituíram uma das mais nobres e honradas famílias portuguesas.

Situava-se esta casa mesmo em frente ao antigo Hospital de Santa Maria (mais tarde servindo de quartel de Infantaria 8), e pelo que nos informam teria sido demolida juntamente com os prédios visinhos aí pelos anos de 1936 ou 1937, para alargamento da referida rua.

Alguns genealogistas barcelenses, como o Dr. Felgueiras Gao e o Dr. Villas-Boas Sampaio, dizem que o Dr. Pedro Esteves, fundador do Solar dos Pinheiros de Barcelos, tinha parentesco com Estevão Gonçalves Cogominho, que era seu primo-co-irmão, casado com D. Aldonça Annes, tia paterna do mesmo Dr. Pedro Esteves, o que por nada deslustra o bom nome dos Pinheiros de Barcelos, pois que os primeiros ascendentes dos Barcelos Cogominhos eram pessoas de boa reputação, pertencentes e ligados com as melhores famílias de Portugal.

«Os Cogominhos tiveram sepultura na antiga Colegiada de Barcelos, e cuja sepultura ficava situada na Capela-mór, do lado da



Casa dos Cogominhos de Barcelos, na rua Visconde de S. Januário

Epistola e junto ao arco cruzeiro, na qual se podia ver a seguinte inscrição: «SEPULTURA DE BALTHAZAR DE BARCELLOS COGOMINHO—CAVALEIRO FIDALGO DA CASA DE EL-REI D. JOÃO III—E DE SUA MULHER CHATARINA PINTO», a qual hoje já não existe.

Para um melhor esclarecimento de certos factos ligados a esta família de que hoje estamos a tratar, achamos oportuno transcrever da «Academia Barcelense», algumas notas publicadas em 22 de Novembro de 1902 pelo ilustre historiador barcelense do passado, Dr. António Miguel da Costa de Almeida Ferraz, bem como dos artigos que sobre a mesma escreveu em tempos no N.º 140 de «O BARCELENSE», o nosso bom amigo, Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, sob o título de «História Triste», de cuja transcrição pedimos a devida vénia:

«Na primeira metade do século XVII, viveu em Barcelos uma antiga e respeitável família, que dispunha de meios de fortuna, e possuía um dos apelidos mais nobres de Portugal. Era seu chefe, Baltazar Cício de Barcelos Cogominho, fidalgo ilustre que era casado com D. Grácia Matos de Faria (supomos que esta Senhora era descendente das nobres Casas do Benfeito e de Agrella) e de cuja união nasceram, além de duas filhas que haviam professada num Convento de Olivença, mais os seguintes filhos: D. Frei Francisco de Faria, Bispo de Martyria e Coadjutor do Arcebispo de Braga; D. Sebastião Matos de Noronha, nomeado por Filipe IV, e confirmado pelo Papa Urbano VIII, em 1639; André de Faria Mariz, Abade de S. Mamede de Arcozelo, deste concelho; João de Faria Cogominho, Cônego-Mestre-Escola da Sé de Elvas; Manuel de Faria, Frade Trino e Cristovão Cogominho de Faria, Comendador da Ordem de Cristo, Cônego-Arcipreste da Sé de Braga, e Guarda-Mór do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

(Continua)

Revogação de Mandato

Avelino da Cruz Santos, casado, carpinteiro, residente na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, vem tornar público que requereu, através da competente via processual, a revogação do mandato por si conferido a Manuel Oliveira Leitão, casado, lavrador, residente na freguesia de Vila Sêca, do concelho de Barcelos, sendo seu novo procurador, o signatário

José da Silva Eiras

DECLARAÇÃO

Eu João Rodrigues Fernandes, casado, carpinteiro, da freguesia de Carvalhal (S. Paio) deste concelho declaro que não me responsabilizo com qualquer corte ou dano feito nas árvores ultimamente plantadas na Avenida fronteira à Igreja paroquial, conforme declarei no Posto da G. N. R. aonde fui chamado sobre este caso declarando que sempre insisti que não se cortassem as antigas pedindo ainda que o fontenário se puzesse a dar água e se fizesse a devida terraplanagem da Avenida para a tornar mais agradável e para bom nome da freguesia.

Esta minha declaração tem por fim tornar público que toda a gente que em peregrinação ou passeio se dirigia à Franqueira não tem, por agora, o prazer que tinha com a frescura do belo arvoredo que desapareceu e muito principalmente com a falta da água fresquinha que brotava do fontenário que se conserva em completo abandono, desejando-se que a Junta actual faça e se esforce por manter o que a anterior fez.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1962.

João Rodrigues Fernandes
(Segue-se o reconhecimento)**CASA**

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se uma, em boas condições.

Informa esta Redacção.

Dinheiro a Juros

Empresta-se Dinheiro sobre primeira hipoteca.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Maquina de apanhar malhas em meias, marca (Vitos) com repuchador de malhas.

Informa a redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

VENDE-SE

Casa e quintal, com os n.ºs 52, 54 e 56, enfrente ao Recolhimento do Menino Deus.

Transacção urgente. Motivo saúde. Falar nos mesmos, com D. Joaquina Pimenta.

**Seu relógio é um objecto delicado**

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)Está às suas ordens e agradece a preferência
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS**CASA CUNHA**—DE— **FÉLIX LUÍS DA CUNHA**Telefone: 82645 — Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 36
BARCELOS**NOTA IMPORTANTE:**

Participa-se ao Ex.º Público, que muito embora as suas acreditadas marcas de Calçado não tenham consentido **SALDOS**, resolve fazer uma escolha dentro do seu acreditado sortido para venda ao desbarato.

INFORMA AINDA, que criará brevemente uma secção de **CALÇADO** para preços excepcionais, os quais se manterão durante todo o corrente ano.

«PINCOR»**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA**«PINCOR»**

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Tractores alemães «DEUTZ»**REFRIGERADOS POR AR**

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais **ECONÓMICOS E RESISTENTES**

Temos para entrega imediata com as potências de: 15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

CORRÊA & CARDOSO**BARCELOS — Telefone 82442**

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO**CASA**

Vende-se a no Largo do Senhor da Cruz, n.º 11 e 12.
Falar nesta Redacção.

Casa com magnífico quintal

Vende-se, próximo desta cidade, por preço muito razoável.
Informa por favor o Sr. Emídio Rodrigues, enfrente ao Mercado.

PENSÃO

Bem situada e bem afreguesada, passa-se por motivo de falta de saúde do seu proprietário.
Informa esta Redacção.

Casas e terrenos para construção

Vendem-se na Rua Duque de Bragança.
Informa por favor, o Sr. Abílio Rodrigues de Sousa.

Confie os seus capitais a**PINTO DE MAGALHÃES**
BANQUEIROS**estão seguros e rendem sempre mais**

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS
PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 366056 P.P.C.A.
AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS
CORRESPONDENTE NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS